

Percepção de indivíduos com e sem diagnóstico quanto a Fibromialgia: estudo transversal

Knowledge of individuals with or without diagnosis of Fibromyalgia: cross-sectional study

DOI:10.34117/bjdv7n10-248

Recebimento dos originais: 19/09/2021

Aceitação para publicação: 19/10/2021

Juliano Ferreira Mendes

CPF: 048.340.616-39

Fisioterapeuta Especialista

Rua Professora Eni Antônia Grossi, 155 - Boa Vista - Varginha - Mg CEP:37030-170

E-mail: juliano.mendes@professor.unis.edu.br

Viviane Cristine Ferreira

CPF: 05479669621

Fisioterapeuta Mestre

Avenida Vereador Orfeu butti, 170 - foch2, Pouso Alegre - Mg CEP 37558-338

E-mail: viviane.ferreira@professor.unis.edu.br

Mônica Beatriz Ferreira

CPF: 005819146-19

Fisioterapeuta. Mestrado

Centro Universitário do Sul de Minas - Grupo Unis

E-mail: monica.ferreira@unis.edu.br

Kevin Lucas Luz

CPF: 702684726-02

Ensino superior incompleto

Rodovia Br-491 Km-225 n°1600, Bairro Traituba, Eloi Mendes - Mg CEP:37110-000

E-mail: kevin.luz@alunos.unis.edu.br

Francine dos Reis Tavares da Silva

CPF: 15139828693

Ensino superior incompleto

Rua Dona Inês Salote, 39 -Centro - Monsenhor Paulo - Mg CEP: 37405-000

E-mail: francine.silva1@alunos.unis.edu.br

João Paulo Reis

CPF 133.412.456.69

Ensino superior incompleto

Rua Manoel Teodoro da Fonseca, 129 Vila Belém - Boa esperança - Mg CEP 37170-

000

E-mail: joao.reis@alunos.unis.edu.br

Jhenifer de Oliveira Mendes

CPF: 021.847.746-50

Ensino superior incompleto
Rua Léo clube, n° 84, bairro Canaã - Varginha-MG CEP: 37026140
E-mail: jhenifer.mendes@alunos.unis.edu.br

Millena Santana Cata Preta

CPF: 12976872643

Ensino superior incompleto
Rua Maria Francisca Caldonazo, 88 Parque do Retiro - Varginha – MG CEP: 37018-250
E-mail: millena.preta@alunos.unis.edu.br

Yohana Wilma Yoshima Wildhagen

CPF: 13266375688

Ensino Superior Incompleto
Rua Renato Nascimento, 415 Volta do Ó – Lambari – Mg CEP: 37480-000

RESUMO

A pesquisa desenvolvida consisti em um estudo sobre a importância Fisioterapêutica na Fibromialgia, que é uma síndrome crônica generalizada, também chamada por síndrome de Joanina Dognini. Tal abordagem se impôs em informar, alertar, e conscientizar os entrevistados sobre o assunto. Os portadores desta síndrome sofrem sintomas como dores locais nas costas e nas articulações, cansaço crônico, sensibilidade exacerbada nos músculos, insônia e outros distúrbios no sono, também podem apresentar distúrbios no sistema gastrointestinal como constipação e quantidade excessiva de gases. O objetivo deste estudo foi identificar quanto ao conhecimento da população sobre a patologia, por portadores ou não de Fibromialgia. Tal propósito foi alcançado por meio de um questionário, criado na plataforma digital Google Forms, e enviado via redes sociais para a população no período de 06 de maio de 2020 a 17 de maio de 2020. O mesmo, foi elaborado contendo 16 perguntas, sendo 13 de múltipla escolha. O estudo evidenciou que falta acesso as informações básicas sobre a doença, como faixa etária acometida, sintomatologia, meios de diagnóstico e também sobre o tratamento. Com isso, aponta-se a necessidade de mais pesquisas com a população sobre seus conhecimentos sobre a Fibromialgia, reforçando assim, as informações básicas para busca de auxílio médico, e também melhor conforto dos portadores, visto que os mesmos e seus familiares também não têm as informações necessárias. Reforçamos a importância do tratamento fisioterapêutico em pacientes portadores de Fibromialgia, pois a mesma utiliza técnicas abrangentes que buscam tratar o paciente auxiliando a melhora de sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Fibromialgia, Dor.

ABSTRACT

The research developed consisted of a study on the physiotherapeutic importance in Fibromyalgia, which is a generalized chronic syndrome, also called Joanina Dognini syndrome. This approach imposed itself in informing, alerting, and making the interviewees aware of the subject. People with this syndrome suffer symptoms such as local back and joint pain, chronic fatigue, exacerbated sensitivity in the muscles, insomnia, and other sleep disorders, they may also present gastrointestinal system disorders such as constipation and excessive amounts of gas. The goal of this project is to understand the knowledge of the population about the pathology, by fibromyalgia

carriers or not, and to look for some variables of the carriers, such as what the pathology affected in their lives, how should be the care of the carrier and some methods used in physiotherapy such as the promotion of muscle relaxation in order to achieve pain relief, increased range of motion and muscle strength; returning a good prognosis within the limitations of the patient. The expected goal is achieved by surveys conducted in databases, application of a questionnaire with the community, and a deep and broad analysis of publications and articles on the subject. The conclusion of this study presents the knowledge about Fibromyalgia by the interviewees and reinforces the importance of physiotherapeutic treatment in patients with Fibromyalgia, as it uses comprehensive techniques that seek to treat the patient helping in their quality of life.

Keywords: Physiotherapy, Fibromyalgia, Pain.

1 INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica generalizada que pode afetar entre 0,6 e 4,4% da população mundial sendo 2,5% da população brasileira. Atingindo com maior incidência o gênero feminino entre 20 e 55 anos. (PERISSINOTT, 2018)

A fibromialgia, encontra-se incluída no Catálogo Internacional de Doenças desde de 2004, sob o código CID 10 M79.7, e é considerada uma doença multifatorial, ainda de causa ainda desconhecida.

A FM também conhecida como Síndrome de Joanina Dognini, apresenta sintomas dolorosos como dor muscular generalizada e sensibilidade exagerada em alguns pontos além de fadiga, ansiedade, distúrbios de memória e alterações de humor (PIMENTA, 2018). O tratamento é feito para ajudar na qualidade de vida do portador, porém não possui cura.

A diminuição do quadro algico, a “eliminação dos tender points” a restauração da amplitude de movimento e da força muscular são os objetivos principais para o tratamento clínico dos pacientes com diagnóstico de Fibromialgia.

Diversos estudos visão a importância da relação médico-paciente para a educação sobre a doença. Em vista que cria uma estratégia usadas para amenizar e prevenir as queixas do portador de FM. A equipe multidisciplinar deve explicar com clareza e paciência o diagnóstico, as limitações da medicina no que se refere à etiopatogenia, e também a terapêutica que será utilizada. (JUNIOR; RAMOS, 2019)

Dentre os tratamentos fisioterápicos para fibromialgia, podemos citar exercícios de alongamento, pilates, técnicas de hidroterapia e de eletroterapia. Além do tratamento com a fisioterapia, indicamos ao paciente que pratique leves caminhadas, aulas de natação ou ciclismo. Os resultados obtidos com essa associação são ainda melhores, porque estes

exercícios melhoram o funcionamento cardiorrespiratório, diminuem a dor, melhoram a qualidade do sono do paciente, fortalecem os músculos, e combatem a fadiga crônica presente na doença. No entanto, existem também outras formas de tratamento alternativas não medicamentosas que são muito validas no decorrer do tratamento e ajudam no alívio da dor e da qualidade de vida do paciente, como acupuntura, reflexologia podal que consiste em uma terapia que utiliza pressão em pontos específicos dos pés, aromaterapia e terapia cognitiva comportamental por exemplo.

2 OBJETIVOS

Identificar o conhecimento da comunidade quanto a doença de Fibromialgia em portadores e não.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Fibromialgia é uma patologia de alta dominância no público geral, do qual tratamento é realizado através de medicamentos tais como anti-inflamatórios, antidepressivos e mio-relaxantes, que pode ser reforçado por medidas físicas como relaxamento, alongamento e exercícios físicos. Esta patologia tem o reconhecimento pelo fato de haver a presença de dor crônica em diversos pontos do corpo, evidentemente nos tendões e nas articulações. A tão conhecida dor crônica que acontece na FM, se transfere por vários pontos do corpo e se apresenta evidentemente nos tendões e nas articulações onde a mesma está intimamente ligada com o desempenho do Sistema Nervoso Central (SNC) juntamente com o mecanismo de controle e eliminação da dor que atinge em grande parte as mulheres com a idade entre 35 e 50 anos. Vale ressaltar também a possibilidade de ocorrer a FM em crianças, adolescentes e até mesmo o público idoso.

Vale ressaltar também a possibilidade de que a Fibromialgia acometa crianças, adolescentes e até mesmo o público idoso. Deixando qualquer pessoa sujeita a doença pelo fato de que ainda não existe comprovação do porquê que ela atinge alguns sistemas. A Fibromialgia provoca um impacto negativo na qualidade de vida envolvendo aspectos social e profissional devido a intensidade da dor, fadiga e decréscimo da capacidade funcional. (JUNIOR; DF; JE, 2004)

3.1 FISIOPATOLOGIA

Na equivalência de dor da FM, pode ser caracterizada em dor intensa e também incapacitante, mas não causa inflamações e nem deformidades físicas. Além do mais, essa

dor da mesma forma, pode ser relacionada com outras doenças que podem causar dúvidas no diagnóstico da FM. Para esclarecer melhor a fisiopatologia da FM, ela acontece por meio do aparecimento dos sintomas dolorosos de forma espontânea, simétrica e no sentido craniocaudal, gerando o contrário de lesões periféricas e sugerindo uma origem nervosa central para a síndrome. Resíduos funcionais de percepção dolorosa que incluem a elevação da concentração de substância e os distúrbios metabólicos do metabolismo da serotonina. (BATISTA; BORGES; WIBELINGER, 2012)

A substância é um neuro-modulador presente em fibras nervosas do tipo C não-mielinizadas. Quando as mesmas são estimuladas por estímulos nociceptivos das fibras, elas acabam liberando tal substância num grupo específico de neurônios do corno posterior da medula, que passam a responder com potenciais lentos e muito prolongados e com somação temporal. Esse fenômeno é chamado de "*windup*". Argumentando a participação dessa substância em razão as respostas dos neurônios nociceptivos, quaisquer distúrbios da sua produção, atividade funcional ou degradação, pode sim acabar em uma percepção dolorosa e também defeituosa. (RIBERTO; PATO, 2004)

3.2 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Por seu diagnóstico ser clínico e não existir a comprovação do mesmo, em exames complementares para que seja determinada a doença, os sinais e sintomas da Fibromialgia geralmente são muito claros. Esta patologia tem seu reconhecimento feito pelo fato de haver a presença de dor crônica constante em diversas regiões do corpo. São usados 18 pontos dolorosos como referência, presentes nos tendões e nas articulações, e para a confirmação do diagnóstico, é necessária presença de dor em 11 deles. (HEYMANN et al., 2017)

Contudo, caso o médico peça exames de sangue ou imagem, estes servirão para que se descarte outras hipóteses de doenças, nos quais os sintomas sejam semelhantes e não para comprovar o diagnóstico da doença. Deste modo, o momento favorável para que o paciente procure o médico é quando apresenta dores difusas, que persistem por um período maior que três meses, com cansaço crônico, insônia, e possível rigidez nos primeiros movimentos pela manhã. Com isso o paciente deve relatar de forma clara todos os seus sintomas, dessa forma o médico irá confirmar a síndrome, possibilitando o início do tratamento multidisciplinar.

Para que o tratamento da fibromialgia seja bem-sucedido, é indispensável que o paciente entenda cada vez melhor a sua doença. Em muitas épocas, é necessário que se

esclareçam as dúvidas não só do paciente mas também as dúvidas de seus familiares, para que o compreendam melhor e possam dar – lhe o apoio necessário no tratamento da FM. Pelo fato do tratamento ter uma grande e frequente veracidade dos sintomas, surgem muitos questionamentos através dos familiares e pessoas próximas ao paciente. Com isso, o reumatologista que é o médico responsável pelo diagnóstico da FM, pode tranquilizá-lo que seus sintomas são reais e não um fruto da sua imaginação além de assegurar o mesmo a gravida da doença.

O tratamento da enfermidade exige cuidados de uma equipe de profissionais. No entanto, têm-se evidenciado a eficácia para o controle desta doença o uso de analgésicos e anti-inflamatórios associados a antidepressivos tricíclicos. Também vale lembrar das boas práticas que o paciente deve realizar como uma atividade física regular que ajudará muito a combater as dores causadas pela FM e um bom acompanhamento psicológico e emocional. Massagens e acupuntura também são indispensáveis no tratamento dessa síndrome. (VITORINO; PRATO, 2004)

Muitos pacientes interrogam e justificam o uso destes medicamentos, principalmente os antidepressivos. Por este fato, é indicado muita conversa para que tudo seja esclarecido da melhor forma mesmo podendo surgir dúvidas sobre a origem de seus sintomas. Estes medicamentos funcionarão sobre os mecanismos envolvidos na geração e inibição da dor e dos outros sintomas da doença, independente de influenciarem o estado de ânimo do paciente. (MEDEIROS, 2011)

3.3 FISIOTERAPIA NA PATOLOGIA

A Fisioterapia é muito influente no tratamento da FM, pelo fato de ajudar a controlar a dor, o cansaço e os distúrbios do sono, gerando um relaxamento e mais flexibilidade muscular. A mesma pode ser realizada de 2 a 4 vezes por semana.

O tratamento deve ter o objetivo de aliviar os sintomas que a pessoa apresenta. A Fisioterapia com o tratamento da fibromialgia pode ser feito com exercícios de alongamento, hidroterapia, massagem, aparelhos de eletroterapia, pilates.

Somando também com esses recursos, pode ser feita a natação ou até mesmo praticar atividade andando de bicicleta. Os resultados são ainda melhores porque estes exercícios melhoram muito o funcionamento cardiorrespiratório, alivia a dor, melhora a qualidade do sono e fortalecem os músculos dominado a fadiga e o cansaço. (JÚNIOR; ALMEIDA, 2018)

Os remédios só podem ser prescritos pelo reumatologista ou neurologista, além das sessões de fisioterapia. No entanto, existem outros tratamentos que também podem ser feitos, como acupuntura, reflexologia, terapia do sono, aroma terapia e fitoterapia que ajudam a melhorar a qualidade do paciente que sofre com a FM.

4 METODOLOGIA

Trata se de um estudo de campo, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A investigação foi conduzida no período de 06 de maio de 2020 a 17 de maio de 2020, a partir da elaboração de um questionário semiestruturado com 16 perguntas, sendo 13 de múltipla escolha. O questionário foi introduzido na plataforma de formulários Google Docs e enviado via rede social. O sujeito somente teve contato com o questionário após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido.

O intuito deste questionário, o qual foi descrito na Tabela 1, foi coletar informações sobre qual o conhecimento que a população, portadores e não portadores, tem sobre a doença de Fibromialgia.

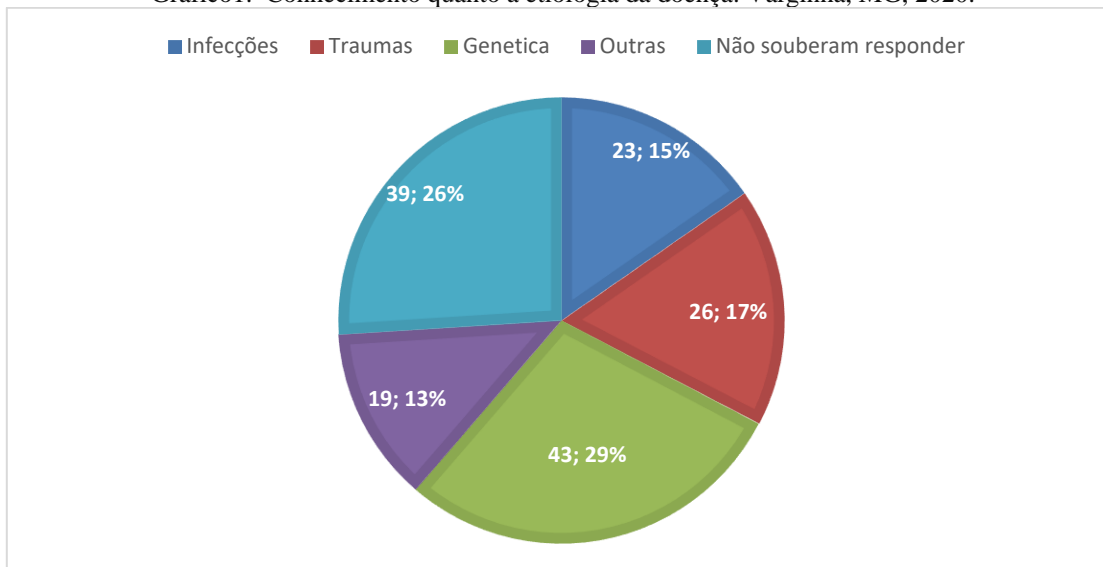
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 150 indivíduos onde a idade dos entrevistados foi em média de 44 anos, variando de 18 a 76 anos. Quanto ao gênero, foram 126 participantes do gênero feminino e 24 do gênero masculino.

Quanto a conhecer o que seria a doença, 91% deles apontaram que sabem o que é Fibromialgia, e apenas 9% não sabem. Quando questionados sobre qual seria a causa da doença, 43,29% apontou que a causa é genética conforme nos é mostrado no Gráfico 1.

Em relação a conhecer ou conviver com uma pessoa que tem o diagnóstico, 49% das pessoas entrevistadas tem contato com um portador, 21% é portador e 30% não tem nenhum tipo de contato com a doença.

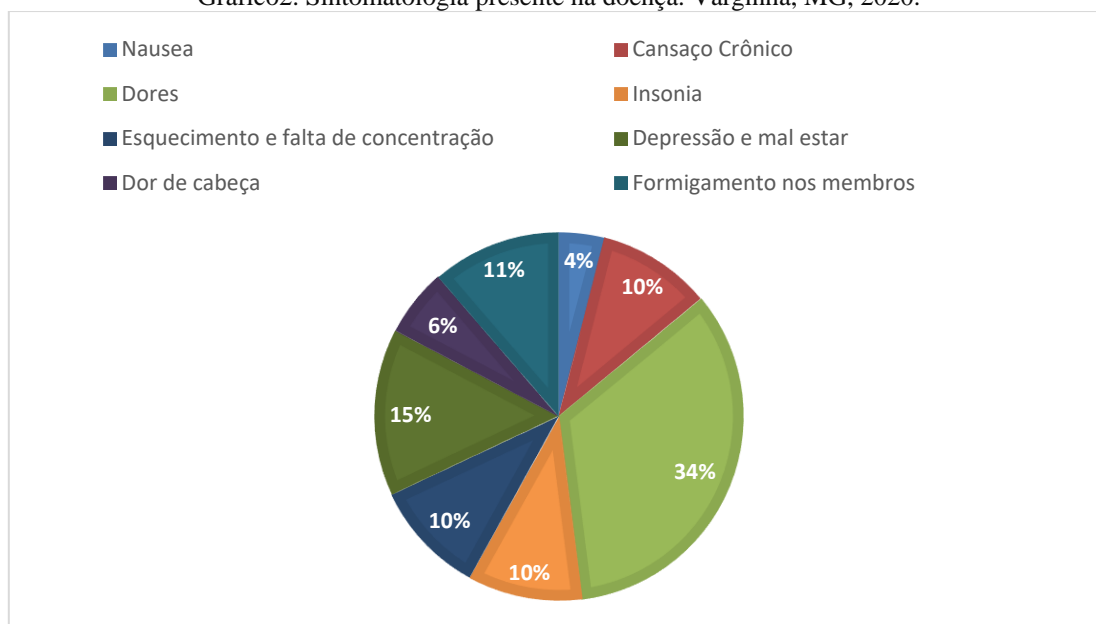
Grafico1. Conhecimento quanto a etiologia da doença. Varginha, MG, 2020.



Fontes: Autores

Foi questionado aos participantes, quais sintomas estavam presentes na doença podendo selecionar mais de uma alternativa. Um dado relevante foi que apenas 4% apontou náusea como um sintoma presente na doença. (Gráfico 2)

Grafico2. Sintomatologia presente na doença. Varginha, MG, 2020.

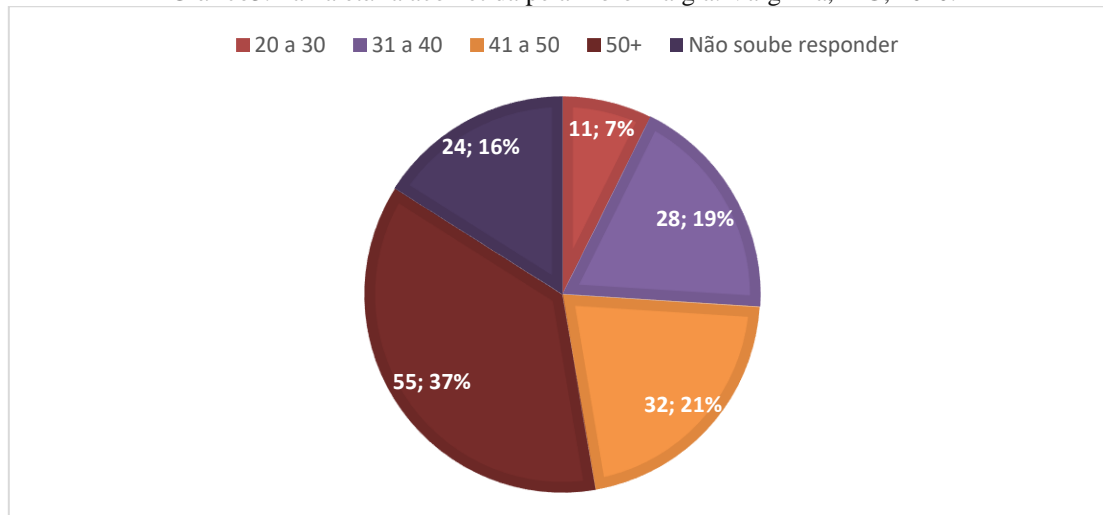


Fonte: Autores.

De acordo com os dados analisados, notou-se que 91% (n=137) do público entrevistado acredita que a fibromialgia tem uma incidência maior em mulheres e de 50 anos em diante representados por 37%, seguido de 21% entre 41 e 50 anos, 19% entre 31 e 40, 7% entre 20 e 30 anos, e 16% não souberam responder, conforme o Gráfico 3.

A literatura concorda com ao gênero, no entanto não corrobora com a presença da faixa etária, sendo de 35 a 44 anos de idade, podendo ter casos em pessoas mais jovens ou mais velhas. (JUNIOR, SIENA, GOLDENFUM, 2012)

Gráfico3. Faixa etária acometida pela Fibromialgia. Varginha, MG, 2020.



Fontes: Autores.

Quando houve questionamento sobre o tempo e como é feito o diagnóstico dos possíveis portadores, 37% apontou que o diagnóstico é feito em 6 meses, 29% um ano, 28% mais que um ano e apenas 6% não respondeu.

Em relação a forma de chegar ao diagnóstico, 36% dos entrevistados acredita que o diagnóstico é feito por meio do hemograma, 30% por palpação, 20% por Raio X, 11% não responderam e 3% não souberam responder, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela2. Formas de diagnosticas a Fibromialgia, segundo entrevista. Varginha, MG, 2020

TABELA 2 – Meio de Diagnóstico, Varginha, MG, 2020		
Meio de diagnosticar	Número Absoluto	Percentual
Raio x	30	20%
Hemograma	54	36%
Palpação	45	30%
Não souberam responder	5	3%
Não responderam	16	11%

Fonte: Autores.

Dentre os entrevistados que são portadores de Fibromialgia, n=31, foi destinada uma pergunta aberta sobre onde eram os pontos acometidos por mais dor e também qual a intensidade da dor em uma escala de 0 a 10. A média de dor contada por eles, foi de 8,7 e os locais de dor mais citados foram pescoço, ombros, coluna lombar, joelhos e tornozelos.

Quando indagado sobre o tempo teve seu diagnóstico, 44% (n=66), apontaram 6 meses para o mesmo, 34% (n=51) mais que um ano, 15% (n=23) 1 (um) ano e 7% (n=10) não responderam. (Tabela 3)

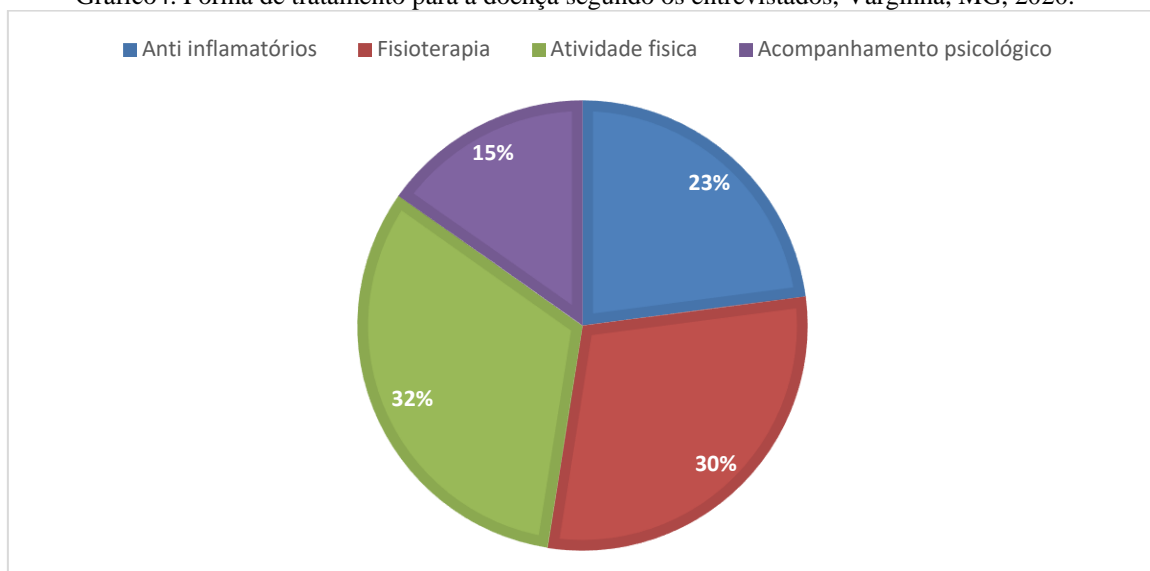
Tabela3. Tempo de diagnóstico, segundo os participantes. Varginha, MG, 2020.

TABELA 3 – Tempo para diagnosticar		
Tempo	Número absoluto (n=150)	Percentual
6 meses	66	44%
1 ano	23	15%
Mais de um ano	51	34%
Não responderam	10	7%

Fonte: Autores.

Através de pesquisas, relacionamos o tratamento e qual a forma mais eficaz para tratar a FM. De acordo com as respostas no questionário, o tratamento considerado mais importante foi a prática de atividades físicas onde 32% apontaram esse fato, essa prática é muito importante no tratamento ajudando na liberação da endorfina que auxilia o indivíduo com a dor muscular e outras funções, 30% dos participantes acreditam que a fisioterapia é o melhor tratamento, 23% acreditam que seja anti-inflamatórios, por fim 15% acredita que seja o acompanhamento psicológico a melhor forma de tratamento, conforme evidencia o Gráfico 4.

Gráfico4. Forma de tratamento para a doença segundo os entrevistados, Varginha, MG, 2020.



Fonte: Autores.

Os dados da pesquisa nos mostram como a atividade física pode nos ajudar no tratamento. De acordo com os participantes, 2% não considera importante a prática de atividade física, 19% praticam exercícios aeróbico ou de fortalecimento, 77% aeróbicos

combinados com exercícios de fortalecimento e 2% acha importante qualquer atividade por conta do paciente sua realização.

Durante a construção do nosso artigo, encontramos aplicativos para celular, que podem auxiliar e acompanhar os portadores de Fibromialgia durante o tratamento. Quanto a isso de acordo com as respostas do nosso questionário, dentre as 150 pessoas entrevistadas, 71% dos entrevistados não tem conhecimento da tecnologia, mas, 29% (n=43) dos entrevistados afirmaram ter conhecimento do mesmo. Quanto a importância do uso dos aplicativos, dos n=43 entrevistados que disseram ter conhecimento do mesmo, em uma pergunta aberta, n=28 deles consideraram importante e eficaz para acompanhar o tratamento. E n=15 opinaram como indiferente quanto a eficácia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a Fibromialgia é uma síndrome que produz dor crônica, não inflamatória e de etiologia desconhecida. O estudo evidenciou a importância de criar redes de informação quanto a Fibromialgia quanto a conceitos, faixa etária que ela acomete, sintomatologia e busca de apoio, pois os números apontaram a falta de conhecimentos básicos da população. E isso, corrobora muitas vezes, para o agravamento do portador, visto que muitas vezes, é negligenciado por seus entes quanto ao relato e queixa.

Os pesquisadores, sugerem que novas pesquisas sejam elaboradas com o intuito de verificar o quanto a falta de conhecimento de seus parentes afeta o seu próprio diagnóstico, assim como também ter uma amostra mais significativa.

REFERÊNCIAS

VITORINO, Debora Fernandes; PRADO, Gilmar. Intervenções fisioterapêuticas para pacientes com fibromialgia: Atualização. **Revista Neurociencia**, Lavras, p. 152-156, 7 ago. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8865>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

RIBERTO, Marcelo; PATO, Thais. Fisiopatologia da fibromialgia. **Acta Fisiatrica**, São Paulo, p. 78-81, 20 ago. 2004. Disponível em: <http://actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=269>. Acesso em: 25 fev. 2020.

JUNIOR, Milton; GOLDENFUM, Marco; SIENA, Cesar. Fibromialgia: Aspectos Clínicos e Ocupacionais. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, p. 358-365, 10 fev. 2012. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0104423012705225?token=5486C6ED6B7AEC62E62D90A08C41963F205B3AEDB668D554E12889095EA4415C157B9B77176B3D44D10A4A0682DE8CA5>> Acesso em: 20 mai. 2020.

BATISTA, Juliana; BORGES, Aline; WIBELINGER, Lia. Tratamento fisioterapêutico na síndrome da dor miofascial e fibromialgia. **Revista Dor**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 170-174, 18 jun. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-640384>>. Acesso em 14 mar. 2020.

JUNIOR, Provenza; DF, Pollak; JE, Martinez. Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 44, n. 6, p. 443-449, 2 dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbr/v44n6/08.pdf>>. Acesso em 24 mai. 2020

TAKIGUCHI, Raymond *et al.* Efeito da acupuntura na melhora da dor, sono e qualidade de vida em pacientes fibromiálgicos: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 280, 4 set. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/12045/0>>. Acesso em 14 mar. 2020.

MORETTI, Eduarda *et al.* Efeitos da pompage associada ao exercício aeróbico sobre dor, fadiga e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia: um estudo piloto. **Fisioterapia Pesquisa**, Recife, p. 227-233, 3 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/fp/v23n3/2316-9117-fp-23-03-00227.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MEDEIROS, Marta. Fibromialgia. **Sociedade Brasileira de reumatologia**, São Paulo, 18 set de 2019. Disponível em: <<https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/>>. Acesso em: 15 abr. 2020

JUNIOR, José Oswaldo; RAMOS, Julia Campos. Adesão ao tratamento da fibromialgia: desafios e impactos na qualidade de vida. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, p. 81-87, 18 jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2595-31922019000100081&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 abr. 2020

PIMENTEL, Krislen; TRINDADE, Raiane. **ANÁLISE DO IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA DOR E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM**

FIBROMIALGIA. 2018. 17 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2798>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

HEYMANN, Roberto *et al.* Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 57, p. 467-476, 25 maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbr/v57s2/pt_0482-5004-rbr-57-s2-s467.pdf>. Acesso em: 24 mai 2020.

Anexos

APENDICES

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: A importância Fisioterapia na Fibromialgia

Nome do Pesquisador Responsável: Mônica Beatriz Ferreira

Fone do Pesquisador Responsável: (35) 3219-5101

E-mail do Pesquisador Responsável: monica.ferreira@unis.edu.br

Nome dos Pesquisadores Assistentes (alunos): Francine dos Reis Tavares da Silva, Jhenifer de Oliveira Mendes, João Paulo Reis, Kevin Lucas Luz, Millena Santana Cata Preta e Yohana Wilma Yoshima Wildhagen.

Nome do Professor Orientador: Juliano Ferreira Mendes

Instituição de Vínculo da Pesquisa: Unis

Contato com a Instituição: etica@unis.edu.br ou (35) 3219-5084 (Helena)

Definição: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CNS 4666/2012).

1. **Natureza da pesquisa:** O(a) Sr. (Sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade ajudar no desenvolvimento do Projeto intitulado PIC – Projeto interdisciplinar de curso, com tema “A visão da fibromialgia pela fisioterapia” do Curso de

Graduação em Fisioterapia, do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG, o qual ao final terá o levantamento dos dados de forma estatística.

2. **Participantes na pesquisa:** será realizada aplicação de questionário a pessoas de toda a comunidade portadores e não portadores da doença tema.

3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participas desse estudo o Sr. Permitirá que o pesquisador obtenha dados que serao utilizados para a pesquisa. O Sr. Tem liberdade de se recusar a participar e, ainda recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa sem qualquer prejuizo. Todas as informações sobre a pesquisa que o Sr. Quiser, podera solicitar na propria instituição, através do telefone do pesquisador do projeto. Em qualquer situação, sua identidade será integralmente preservada.

4. **Sobre o questionário:** os questionarios serão realizados através do Google Docs. Contabilizando os resultados em tabelas e graficos que serão utilizados durante o projeto.

5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua integridade física, mental, psíquica, moral e dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores e o orientador terão conhecimento dos dados.

7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o Sr. (Sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que este estudo traga informações importantes de forma que o conhecimento aqui produzido possa permitir melhor entendimento sobre o tema desta pesquisa, onde o(a) pesquisador(a) se compromete a divulgar os resultados obtidos como forma de divulgação dos resultados obtidos.

8. **Pagamento:** o Sr. (Sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Caso haja alguma despesa relacionada à sua participação nessa pesquisa,

V. Sa. será ressarcida das despesas que porventura possam surgir. Fica definido aqui que ressarcimento trata-se única e exclusivamente de compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação.

9. **Garantia de Busca de Indenização:** este documento não lhe garante nenhuma indenização, mas garante a V.Sa. o direito à busca de indenização, caso se sinta de alguma forma prejudicada durante o transcorrer da pesquisa ou após sua finalização e divulgação dos resultados, mediante análise do jurídico.

Após estes esclarecimentos, caso o Sr. (Sra.) se sinta plenamente esclarecido, solicitamos o seu livre consentimento para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os ítems que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os ítems acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome e Assinatura do Participante da Pesquisa

RG: _____

CPF: _____

Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável

TABELA 1 - Questionário de caracterização dos sujeitos e conhecimento sobre o que seja Fibromialgia

TABELA 1: Questionário sobre fibromialgia, conhecimento da população

QUESTIONÁRIO SOBRE FIBROMIALGIA
DADOS CADASTRAIS
Nome:
Sexo:
Idade:
PERGUNTAS ESPECÍFICAS
1. Quais doenças você tem?

2. Você sabe o que é fibromialgia?
3. Quais as causas?
4. Você considera a fibromialgia uma doença psicossomática?
5. Conhece algum portador?
6. Na sua opinião qual o sexo de maior prevalência?
7. E em qual idade você acha que são mais acometidos?
8. Caso você tenha a doença, quais seus pontos dolorosos e em qual escala?
9. Quais sintomas você acha que são da fibromialgia?
10. Qual o tratamento para fisioterapia?
11. Como você acha que a atividade física pode ajudar?
12. Qual o meio para diagnosticar? E quanto tempo leva?
13. Você tem conhecimento de algum aplicativo que auxilie os pacientes no tratamento? Qual sua opinião sobre eles?
14. Em uma escala de 0 a 10 como você acha que a fibromialgia pode atrapalhar a vida diária dos portadores?
Comentários gerais.